

QUEREMOS SABER O QUE ANDAM A ESTUDAR!



OS PAINÉIS DE AZULEJOS DA CAPELA DO NOVICIADO DO CONVENTO DO CARMO EM SALVADOR DA BAHIA

Newton Machado
Universidade de Brasília

RESUMO

A região Nordeste do Brasil guarda um vasto patrimônio azulejar de origem portuguesa, com obras de elevada importância histórica e artística. A Capela do Noviciado, situada no Convento do Carmo em Salvador da Bahia, é um relevante exemplo da azulejaria barroca, abrigando um conjunto de painéis decorativos do século XVIII. Suas pequenas dimensões (cerca de 40 m²) e a existência de um tema unificador, baseado na hagiografia carmelita, conferem a este conjunto características peculiares.

Dos cinco painéis da Capela do Noviciado abordados no estudo, três referem-se a episódios da vida de Elias, enquanto os outros dois representam Nossa Senhora do Carmo a entregar o escapulário e a abrigar diversas pessoas sob seu manto. Os painéis figurativos são envolvidos por molduras decoradas com folhas de acanto e cabeças de anjos. São complementados por frisos decorativos sobre as janelas, com imagens de anjos e motivos florais, enquanto a parede que envolve a porta da Capela é revestida por imagens decorativas, elementos arquitetônicos e o brasão da Ordem do Carmo. Ao longo de toda a capela, há um silhar composto por uma fileira de azulejos de padrão, seguida por duas fileiras de azulejos de figura avulsa e mais uma fileira de padrão, sobre a qual ficam os painéis.

A pesquisa parte de uma discussão da história da Ordem do Carmo, tanto em seus aspectos documentais quanto em seu mito fundacional, que defende a criação da ordem pelo Profeta Elias no monte Carmelo por volta do ano 900 a.C., uma vez que tais episódios são retratados nos painéis de azulejos da Capela do Noviciado. A concessão do privilégio sabatino e a entrega do escapulário por Nossa Senhora do Carmo, aspectos que diferenciam a Ordem do Carmo das demais ordens religiosas, também são discutidos a partir de sua representação nos painéis. Aborda-se ainda a história da presença da Ordem do Carmo no Brasil e da construção do Convento de Salvador, onde está localizada a capela que abriga os painéis de azulejos.

O processo de análise dos painéis de azulejos busca identificar seus aspectos históricos, iconográficos e artísticos, identificando seu significado dentro da Ordem do Carmo e as fontes iconográficas utilizadas, como pinturas e gravuras que podem ter servido como base para sua concepção e outros painéis de azulejos com a mesma temática. O trabalho recupera estudos sobre a Capela do Noviciado realizados por pesquisadores como José Meco e Santos Simões. Discute-se também a autoria dos painéis, atribuída pelos referidos pesquisadores a Teotônio dos Santos, atribuição que pode ser verificada por um conjunto assinado pelo pintor e com características semelhantes, na Igreja de São Bento em Viana do Castelo. É discutido o posicionamento do conjunto no processo de evolução da azulejaria portuguesa, bem como as diferentes tipologias encontradas (painéis figurativos, painéis decorativos, azulejos de padrão e azulejos de figura avulsa) e uma avaliação sumária de seu estado de conservação.

O conjunto de painéis da Capela do Noviciado pode ser considerado como bastante representativo da azulejaria portuguesa no primeiro quarto do século XVIII, em um momento de consolidação dos cânones da pintura de azulejos e de grande expansão em sua produção, visando atender à crescente demanda em Portugal e nos pontos mais remotos do império. Este florescimento durou até o terremoto que devastou Lisboa em 1755 e deixou no Brasil um rico legado em igrejas, conventos, edifícios públicos e residências particulares. Infelizmente, nosso patrimônio azulejar de origem portuguesa tem sido pouco valorizado, encontrando-se, na maioria dos casos, em precárias condições de conservação.

Os elementos decorativos da Capela do Noviciado mostram a variedade das técnicas e das tipologias então em voga no mundo português, desde os modestos azulejos de padrão e os de figura avulsa, pintados por aprendizes sem maiores habilidades técnicas, até os painéis figurativos, hoje vistos não apenas como elementos arquitetônicos, mas sim como verdadeiras obras de arte, carregando em si relevantes informações artísticas e históricas do contexto em que foram produzidos.

Um estudo mais aprofundado das fontes de inspiração dos painéis demandaria uma busca pelas gravuras e outras possíveis fontes iconográficas nas quais o pintor Teotônio dos Santos e seus auxiliares basearam-se para criar suas obras. O processo de produção das oficinas portuguesas de azulejos e os fluxos de sua circulação constituem também uma outra relevante área de pesquisa.

Da mesma forma, recomenda-se um diagnóstico mais detalhado do estado atual dos azulejos da Capela do Noviciado, visando a tomada de providências para interromper seu processo de degradação, infelizmente já instalado e em evolução contínua, bem como para adotar as medidas necessárias para o restauro das peças degradadas e a conservação de todo o conjunto.

A Capela do Noviciado guarda um acervo relevante da arte sacra barroca, evidenciando a necessidade de maiores estudos e ações de preservação que assegurem a existência deste importante patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Azulejaria barroca; Ciclo dos Grandes Mestres; Teotônio dos Santos; Ordem do Carmo

NOTA BIOGRÁFICA

Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração de Brasília, com especialização em Administração de Recursos Humanos (FIA-USP) e Gestão do Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade de Brasília. Tem pós-graduação em Língua e Cultura Japonesa pela University of Sheffield (Inglaterra), especialização em Museografia e Patrimônio Cultural pelo Centro Universitário Claretiano e mestrado profissional em Administração de Empresas pela Heriot-Watt University, Edinburgh (Escócia). Foi gestor e educador corporativo do Banco do Brasil (BB), professor-tutor de Administração de Empresas e consultor de Gestão de Pessoas, nas áreas de Treinamento Empresarial, Gestão de Competências, Desenvolvimento Gerencial e Educação Financeira. Desenvolveu trabalhos no exterior no BB Tokyo (Japão, 2000 e 2004), BB Americas (Miami, USA, 2012) e no Banco Nacional de Angola (Luanda, Angola, 2015-2016). É estudante de Museologia na Universidade de Brasília e membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM) desde 2017. Tem como área de pesquisa o patrimônio azulejar de origem portuguesa no Brasil.